

## **A Representação do Negro nas Mídias: Uma Revisão Sistemática de Literatura<sup>1</sup>**

Sheyla LACERDA<sup>2</sup>

Mestra

Rafael DAMASCENO<sup>3</sup>

Mestrando

### **Resumo**

O objetivo deste artigo é observar a representação do negro nas mídias a partir de uma revisão sistemática de literatura do tipo meta-síntese. A partir dos seis artigos localizados nas bases de dados pesquisadas, com critérios previamente definidos, tornou-se possível perceber reflexões de vários autores sobre raça, racismo, representação midiática e participação política nas redes sociais.

**Palavras-chave:** Representação do negro; Racismo; Mídias; Participação política.

Como as representações sociais se materializam continuamente por meio de palavras e gestos no mundo cotidiano, torna-se fundamental refletir sobre essas construções, que segundo Moscovici (2011, p.16) "emergem a partir de pontos duradouros de conflito, dentro das estruturas representacionais da própria cultura". Diante disso, buscamos neste artigo observar a representação do negro nas mídias a partir da revisão sistemática de literatura do tipo meta-síntese, visto que o foco desse tipo de estudo, conforme preconiza Galvão e Ricarte (2019), é sintetizar estudos qualitativos que forneçam explicações para os fenômenos.

Para o desenvolvimento deste estudo consideramos somente as mídias jornalísticas, tais como jornais, revistas, mídias sociais, excluindo outros meios de comunicação de massa. De acordo com Charaudeau (2012, p.15) as mídias são um suporte organizacional que utiliza as ideias de "informação" e "comunicação" para integrá-las nas lógicas "econômica (fazer viver uma empresa), tecnológica (estender a qualidade e a quantidade de sua difusão) e simbólica (servir à democracia cidadã)". Ele destaca que:

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT Historiografia da Mídia, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

<sup>2</sup> Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Servidora técnico administrativa (jornalista) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), email: [sheylagraziela@ifce.edu.br](mailto:sheylagraziela@ifce.edu.br)

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Servidor técnico administrativo (administrador) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), email: [rafaelalvesdamasceno@gmail.com.br](mailto:rafaelalvesdamasceno@gmail.com.br)

"As mídias acham-se, pois, na contingência de dirigir-se a um grande número de pessoas, ao maior número, a um número planetário, se possível. Como fazê-lo a não ser despertando o interesse e tocando a afetividade do destinatário da informação? A não ser distribuindo 'no mundo inteiro as mesmas simplificações e os mesmos clichês'? As mídias estariam se violentando e sem se darem conta disso, tornando-se manipuladoras. (...) As mídias não transmitem o que ocorre na realidade social, elas impõem o que constroem do espaço público." (CHARAUDEAU, 2012, p.19)

Nesse sentido, em conformidade com os critérios apresentados por Donato e Donato (2019) e reorganizados por Galvão e Ricarte (2019), desenvolvemos as seguintes etapas no trabalho: definição da questão da pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão e estratégia de pesquisa; seleção e acesso da literatura; avaliação da qualidade dos estudos utilizados na revisão e extração, análise, síntese e disseminação dos resultados.

1. Definição da questão da pesquisa: qual é o estado da arte a respeito da representação do negro na mídia?
2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão e estratégia de pesquisa:
  - a. Bases de dados pesquisadas: portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; portal da *Scientific Electronic Library Online* – SciELO e biblioteca eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic*;
  - b. Período de publicação: últimos 5 anos.
  - c. Palavras-chave e operadores booleanos pesquisados: representação do negro AND mídia.
  - d. Tipo de trabalhos utilizados na pesquisa: artigos completos (nesse estudo enfatiza-se produções definitivas de conhecimento científico), publicados em periódicos revisado por pares; excluindo-se patentes e trabalhos teóricos.
3. Seleção e acesso da literatura: Conforme busca nas bases com critérios supracitados encontrou-se o seguinte:
  - a. No portal de periódicos CAPES foram encontrados 93 resultados;
  - b. Na SciELO não foi encontrado nenhum resultado. Realizou-se nova busca por sinônimos para a palavra-chave "mídias" e foram encontrados 12 resultados (os demais critérios foram mantidos).

- c. Na SPELL não foi encontrado nenhum resultado. Realizou-se nova buscando por sinônimos para a palavra-chave "mídias" e mais uma vez não foi encontrado nenhum resultado.
4. Avaliação da qualidade dos estudos utilizados na revisão: Considerando um total de 105 artigos selecionados na etapa anterior (93 no portal CAPES e 12 na SciELO), após leitura dos títulos e resumos mostrou-se aderente à questão orientadora da pesquisa um total de 06 (seis) trabalhos, sendo 04 (quatro) do portal CAPES e 02 (dois) da base de dados da SciELO. Os critérios de seleção utilizados foram: presença da representação do negro como temática central da pesquisa; universo da pesquisa em representação nas mídias; estudos empíricos. O quadro a seguir demonstra os critérios de seleção utilizados na sistematização:

Quadro 1 – Critérios de seleção de títulos para a sistematização.

<b>Critério</b>	<b>Motivo de seleção</b>	<b>Motivo de eliminação</b>
Representação do negro como tema central da pesquisa.	Apresentou claro interesse em estudar representação do negro como tema central da pesquisa.	Não apresentou interesse em estudar representação do negro ou apenas abordou o tema de maneira indireta.
Universo da pesquisa em representação nas mídias.	Estudou representação nas mídias.	Não estudou representação nas mídias.
Trabalhos de representação do negro nas mídias considerando apenas estudos empíricos.	Recolheu dados a partir de fontes diretas da para evidenciar as conclusões dos estudos.	Estudou representação do negro nas mídias, mas não necessariamente considerando estudos empíricos.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

5. Extração, análise, síntese e disseminação dos resultados: nessa fase foi realizada uma avaliação de cada um dos 6 (seis) artigos selecionados e apresentados no quadro de síntese a seguir:

Quadro 2 – Síntese dos artigos selecionados para a revisão sistemática.

Nº	AUTOR / ANO DA PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO
1	BRAGA, Larissa Adams; MAGALHÃES, Magna Lima; SCHEMES, Claudia, (2018)	Quando a moda é política: as mulheres negras e a Revista Afro Brasil	Refletir acerca da mulher negra e sua relação com a moda como ferramenta de luta sociopolítica.
2	Marques, Sônia (2017)	“Espelho meu, espelho meu, haverá alguém mais belo do que eu?” - representações mediáticas da ‘raça’	Discutir sobre o conceito de representação e a sua articulação com o paradigma crítico dos estudos culturais, assim como refletir o papel dos meios de comunicação social na difusão de representações raciais, expressas nas categorias branco-negro.
3	Silva, W. M. da, & Campos, D. M. C. de. (2019)	Os dois lados do espelho: a cobertura midiática e as publicações do Coletivo Negro Balanta no embate sobre as cotas na UFRGS.	Analisar a disputa por representação entre a cobertura dos jornais Correio do Povo e Zero Hora e as postagens no Facebook do coletivo negro Balanta sobre o acampamento na

			reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) contra alterações no processo de aferição étnico-racial de aprovados pelas cotas no vestibular.
4	FERNANDES, <i>et al.</i> (2020)	Relações raciais digitais: um estudo sobre as formas de expressão da intolerância racial no Facebook	Analisar a expressão da intolerância racial no Facebook
5	BRIGNOL, Liliane Dutra; COSTA, Nathalia Drey, (2018)	A saga e o sofrimento do outro senegalês: a construção do racismo em representações midiáticas da migração	Investigar a representação midiática da migração senegalesa no Brasil, situando a discussão na perspectiva de identidade, representação, diáspora e racismo.
6	LUZ, Luciana Fernanda, (2019)	Raça e representação: ecos no facebook de um engodo racial na política	Refletir sobre representação do negro a partir de um conflito ocorrido durante um debate político através de comentários no Facebook

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Os principais eixos de discussão abordados nos 6 (seis) artigos selecionados para a revisão sistemática são:

a) Raça:

Para Braga et al. (2018), o conceito de raça é uma construção social, ressignificada pelos sujeitos e construções sociais e caracterizada em sistemas de poder socioeconômico, de exclusão e de exploração. Compreensão partilhada por Luz (2019), que afirma que a noção de raça é usada historicamente para estruturar exclusões e privilégios.

Nesse sentido, e convergindo para o entendimento dos demais autores, Marques (2017) evidencia que normalmente nas representações da raça associa-se a conceitos de estereotipagem e exclusão, a regra é a categoria do branco - entendido como identidade social 'uniforme' e de superioridade 'presumida' - em contraste ao não-branco. A autora destaca ainda que as discussões em torno dessa temática são primariamente levantadas em torno das pessoas negras.

b) Racismo:

Consoante Fernandes et al (2020) o racismo é produto das generalizações inflexíveis e falhas de um grupo a indivíduos ou a outros grupos, ou seja, é resultado da ignorância; apresenta-se em três níveis: individual, institucional e cultural. O autor evidencia ainda que as relações raciais são integradas por complexos fatores históricos e culturais enraizados a nível psicossocial.

Complementando essa ideia Brignol & Costa (2018) afirmam que o racismo contemporâneo se pauta em um paradigma classificatório de identidades humanas e manifesta-se também pelo esforço voltado à invisibilidade de negros e negras. Já Luz (2019) aponta que existem limites físicos e simbólicos demarcados para o reconhecimento da pessoa negra.

c) O negro e a representação midiática:

A representação, conforme Brignol & Costa (2018), atua simbolicamente, classificando o mundo e nossas relações, conecta a cultura ao sentido e

linguagem, configurando a própria produção de sentido com foco na identidade e diferença.

Conforme Silva e Campos (2019) a mídia é um espaço de manifestação da semiose coletiva representada pelos grupos sociais auxiliando a construção de narrativas de identidade, e a tecnologia fez crescer os diversos meios de veiculação de informação de interesse.

E embora Luz (2019) assevere que a representatividade do negro nas mídias brasileira ainda é permeada de estereótipos de inferiorização do negro, Silva e Campos (2019) ressaltam que a midiática social tem fomentado uma articulação entre os dispositivos técnico-midiáticos e os grupos sociais capazes de reverter essa situação.

Assim, fazendo-se valer desses espaços, para Fernandes et al (2020), a representatividade negra pode configurar-se como uma forma de oposição ao racismo, em virtude do potencial de um empoderamento gerador de novas configurações que corroborem para positivação das diferentes faces nesse cenário.

d) Participação política nas redes sociais

As novas tecnologias de informação e comunicação vem ampliando o ambiente comunicacional e conforme Luz (2019) as redes sociais são um espaço de debate para diferentes problemáticas, por conta do alcance, velocidade e articulação de ideias e notícias. Temas como racismo acabam por extrapolar o campo físico e se apresentam de modo violento nas redes sociais e, segundo Fernandes et al (2020), a isenção de responsabilidade comum contribui para esse fenômeno.

Silva & Campos (2019) destacam a importância da apropriação das estratégias de comunicação para construção de narrativas como ferramenta política, segundo os autores, as redes sociais possibilitam que os atores sociais construam representações de si. Assim, observa-se que esses espaços de mídia podem converter-se em espaços de resistência e apropriados para tornar-se aliados políticos da representação midiática do negro.

Nos estudos selecionados pouco se falou nas estratégias exitosas de combate às diversas formas de racismo nos ambientes físicos e digitais e uma análise de cenários futuros a respeito da representação do negro nas mídias.

Quanto às conclusões observadas, temos que:

No artigo 1, Braga et al.(2018) observam uma desconstrução da imagem negativa que foi construída ao longo dos anos, mediante representações positivas da mulher negra em editoriais de moda como uma forma de ação/ mudança social, de comportamento, de combatividade e de aparências.

Marques (2017) no artigo 2 verifica mediante as representações midiáticas que a questão da ‘raça’ (que não limita-se a polarização entre brancos e negros) continua gerando dinâmicas de contendas, silêncios, ambiguidades e jogos de poder apesar da multiculturalidade e diversidade presentes nas agendas políticas. Deve-se empreender esforços para tornar o ‘estranho’ em ‘familiar’.

Silva e Campos (2019) no artigo 3 constatam que a utilização de canais da mídia mostra-se eficaz para reverberar a consistência discursiva das ações político-identitárias do chamado movimento negro. Assim, demonstra atenção a questões comunicacionais e o desenvolvimento de canais eficazes com parte da sociedade em oposição a tentativa de invisibilidade e/ou marginalização das pautas dos negros, tantas vezes apresentados nos canais da mesma mídia.

Segundo o artigo de Fernandes et al (2020) evidencia-se no contexto brasileiro, que a intolerância racial expressa-se nas redes sociais, e em particular no Facebook, devido sua popularidade, fácil acesso e difusão rápida. Observa-se, porém, crescente militância em favor da plena cidadania da comunidade negra.

Brignol & Costa (2018) observam no artigo 5 que representação midiaticamente construída sobre o fenômeno das migrações contemporâneas, com foco nos senegaleses, centra-se nas esferas política e econômicas ou de racismo e discriminação do imigrante e sua associação com trabalhador incansável relacionada a ‘saga’ da migração. Evidencia-se, porém, que a construção da narrativa não representa todos os aspectos dessa interculturalidade, mas reconhece esforços no sentido de se dissipar o estranhamento.

Luz (2019) no artigo 6 percebe a ideia difundida de que os negros deveriam percorrer terrenos física e simbolicamente demarcados. Também evidencia a necessidade do debate sobre distribuição de recursos e bens, bem como sobre os conceitos de racismo, raça,

nação e cidadania. Ela destaca que as redes sociais, em particular o Facebook, são um espaço propício a esse tipo de discussão, com grande potencial de amplitude.

### **Considerações finais**

Portanto, os meios de comunicação de massa são peças fundamentais na construção das representações. Como o racismo ainda estrutura todas as instâncias da sociedade brasileira muitas vezes as imagens construídas pelas mídias tradicionais associam o negro ao crime, à inferioridade e à subalternidade.

Essa postura decorrente de uma história marcada pelo passado escravista precisa ser transformada a partir da consciência do passado histórico, reconhecimento do racismo estrutural, representatividade em todos os setores, presença de negros nas mídias como produtores de conteúdos e em cargos de chefia (editores, diretores), para que a produção de narrativas jornalísticas possa ser orientada por diversos olhares e perspectivas. Além disso, é primordial a percepção de que a população negra é heterogênea (acabar com generalizações).

As mídias sociais permitem que os conteúdos sejam produzidos de uma forma mais independente, possibilitando a construção de espaços de resistência, o diálogo e fortalecimento de uma narrativa que não invisibilize nem marginalize as causas relacionadas à população negra.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, L.A.; MAGALHÃES, M.L.; e SCHEMES, C. Quando a moda é política: as mulheres negras e a Revista Afro Brasil. **Ex aequo** [online]. 2018, n.38, p.149-166. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22355/exaequo.2018.38.10>. Acesso em: 10 mai. 2021.

BRIGNOL, L.D.; COSTA, N. D. A saga e o sofrimento do outro senegalês: a construção do racismo em representações midiáticas da migração. **Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación** N.º 138, agosto-noviembre, 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2012.

FERNANDES, S. *et al.* Relações raciais digitais: um estudo sobre as formas de expressão da intolerância racial no Facebook. **RISTI: Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, N.º 38, p. 79-91. 2020.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Systematic literature review: concept, production and publication**. *Logeion: Filosofia da Informação*, vol. 6, no. 1, p. 57–73, 2019.

MARQUES, S. Espelho meu, espelho meu, haverá alguém mais belo do que eu?: representações mediáticas da raça. **Media & Jornalismo** [online]. 2017, vol.17, n. 31, p.117-130. Disponível em [http://dx.doi.org/10.14195/2183-5462\\_31\\_8](http://dx.doi.org/10.14195/2183-5462_31_8). Acesso em: 15 jan. 2021

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, L. F. Raça e representação: ecos no facebook de um engodo racial na política. **Revista Extraprensa**, 12, p. 505-519, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.11606/extraprensa2019.156791>. Acesso em: 01jun. 2021

SILVA, W. M. da; CAMPOS, D. M. C. de. Os dois lados do espelho: A cobertura midiática e as publicações do coletivo negro Balanta no embate sobre as cotas na UFRGS. **Revista Práxis**, 1, p.123–143. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rpr.v1i0.1734>. Acesso em 12 fev. 2021.